Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

O «RAIO DA MORTE»

OUTRA VEZ EM FOCO

DESDE que os homens se agruparam em nações, dois anelos veementes e irresistíveis começaram a dominar o seu espírito e a orientar a sua acção:

1.º — Constituir grandes impérios, encabeçados pela nação triunfadora, à custa de infinitas dores de milhões e milhões de seres humanos;

2.º — Descobrir e construir armas cada vez mais poderosas, capazes de submeterem ràpida e decisivamente os territórios cobiçados.

É este o quadro que nos oferece a história da humanidade, no ciclo que sucedeu ao dilúvio moisaico, e é de presumir que o mesmo quadro se tenha verificado nos ciclos anteriores, onde já não chegam as nossas possibilidades de prospecção.

Hoje, como no passado, os mesmos pensamentos continuam presentes na alma dos homens. Como dizia um filósofo acusado de cínico, não há povos pacíficos, mas simplesmente povos que são obrigados a ser pacíficos, por não poderem ser outra coisa. Sob o aspecto moral, a humanidade não tem progredido. Pelo contrário: os progressos assombrosos da ciência levaram-na a espalhar a dor, a desolação e a morte em escala nunca registada.

Fiel ao seu programa multimilenário de produzir armas cada vez mais mortíferas e decisivas, o homem persegue há muito tempo o objectivo de materializar o velho anelo ou projecto do «raio da morte», arma que pareee prestes a sair da literatura de ficção para a prática quotidiana. O «raio da morte», de concepção verdadeiramente diabólica, polariza hoje a atenção e o estudo de muitos homens de ciência, encorajados pelas sucessivas conquistas nos domínios da física nuclear. As gerações de cientistas que precederam a fissão da matéria concebiam o «raio da morte» de maneira diferente, mas o objectivo da arma — o antigo e o actual — é idêntico: levar a dor, a destruição e a morte a grandes distâncias. Nas concepções obsoletas, o «raio da morte» era alimentado por fontes de energia clássicas; nas concep-

Continua na página 8

ARTIGO DO DR. ANTÓNIO CHRISTO

No II Centenário do Nascimento do CISNE do VOUGA

FRANCISCO JOAQUIM BINGRE, o «príncipe dos poetas aveirenses», como ajustadamente o classificaram, nasceu junto à Ria de Aveiro, na freguesia de S. Tomé de Canelas, do concelho de Estarreja, em 9 de Julho de 1763. Quando, em 26 de Março de 1956, ocorreu o primeiro centenário da sua morte, Eduardo Cerqueira recordou-o, elegante e sentidamente, nas colunas do *Litoral.*

E agora, no segundo centenário do seu nascimento?

Admirável e desafortunado poeta, tão infeliz durante os 92 anos muito bem contados da sua vida e tão lamentàvelmente esquedido depois da sua morte!

Fundador, com outros, da *Academia de Belas Letras,* mais tarde conhecida por *Nova Arcádia,* e muito apreciado e louvado pelos seus confrades (entre eles Bocage e José Agostinho de Macedo), teve aí o nome de *Francélio Vouguense;* mas os seus contemporâneos, em atenção às suas «altas faculdades poéticas», consagravam-no chamando-o *Cisne do Vouga,* nome por que se tornou geralmente conhecido.

Alvaro Fernandes, em 1939, publicou no *Arquivo do Distrito de Aveiro* um estudo, muito desenvolvido e cheio de preciosas notícias, sobre *O Cisne do Vouga* — Francisco Joaquim Bingre.

Não me proponho resumir o que ali se escreveu. Nesta apressada nota, fixo-me apenas num ponto de indiscutível interesse.

Afirma-se no estudo do *Arquivo* que o *Cisne do Vouga* era «um poeta de raça, espontâneo, natural, mavioso, fadado por Deus para o Lirismo» — «um Lírico de viva inspiração, pelo fogo do seu estro comparável a Bocage, de quem foi amigo e biógrafo».

Não obstante, a sua obra é «quase desconhecida» pois se conserva inédita na sua maior parte.

Ignorava-se até há pouco o paradeiro dos *originais* das obras de Francisco Joaquim Bingre, de que existiam *cópias,* não se sabia se completas e fiéis, na Biblioteca da Universidade de Coimbra.

Continua na página 4

CRÓNICAS ALEGRES

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

VOZES DO ALÉM

Diz a insuspeitíssima A. N. I. que o sr. Friedrich Jurgenson — russo naturalizado sueco, antigo cantor de ópera e pintor — gravou em fita magnética, através de emissões radiofónicas, mensagens de pessoas mortas. Já lá vai o tempo, portanto, em que as almas do outro mundo falavam com a gente à mesa de pé de galo, pelo confuso e laborioso processo das pancadinhas. Isso acabou. Jurgenson, que ouve as palestras do Além há mais de quatro anos, tem registado as vozes de vários defuntos e já submeteu as gravações ao exame de técnicos abalizados, que garantem muito sèriamente não se tratar de um embuste...

Não sabemos se o prezado leitor se entusiasma com tais coisas ou se, como frequentemente sucede nesta era de grosseiro materialismo, acredita tanto em espíritos como no noticiário do tele-jornal. Mas, de qualquer maneira, consinta que transcrevamos uma das mais saborosas passagens do relato da A. N. I.: Em algumas das gravações as vozes afirmam que dispõem de radar e voam em navios espaciais — pelo que essas mensagens, observa Jurgenson, podem demonstrar a existência de discos voadores e que há veículos no espaço tripulados por mortos...

Exactamente. Ao fim e ao cabo, não vemos razão para se dar menos crédito às afirmações do sr. Jurgenson — fulano pacato, decente, casado com uma dentista — do que às doutros cavalheiros que por aí aparecem a fazer discursatas. E que largas perspectivas se obrem ao radiouvinte português! Cremos que a Emissora Nacional, prestimosa instituição incansàvelmente dedicada ao progresso e ao bem comum, não se esquecerá de assegurar o concurso dalguns mortos mais ilustres, desses que expiraram sem que, em vida, houvessem tido tempo ou oportunidade de dizer tudo. Além disso, quantas dúvidas históricas se poderão desfazer mediante uma série de entrevistas com certas almas penadas? Muitas, evidentemente. Por ora, todos nos vamos remediando com os modelares compêndios do sr. Dr. Matoso, que são umas obrazinhas assás imparciais e objectivas; mas o nosso desejo seria realmente profundar a verdade até aos últimos recantos, ouvir

Continua na página 5

O Diálogo das Gerações

ARTIGO DE M. LOPES RODRIGUES

4

O que é o sentido histórico da História?

Se é certo, e justificável, que o homem deve estar ocupado e preocupado com o seu futuro — ocupado e preocupado em aceitar e resolver os problemas que este lhe pode trazer — compreensível se torna — é, até, absolutamente legítimo — que ele se volte para o passado, a interrogá-lo, procurando achar no pretérito, guias, normas e esperanças que o ajudem a fundar a ordem do futuro, da mesma forma que é compreeusível e legítimo que ele pergunte, para si mesmo, ao seu passado, como o pôde viver, e faça a crítica a crítica apaixonada da herança que recebeu e que constitui a sua situação presente, sem que, evidentemente, deixe de ser justo e prudente, nem prescindir, totalmente, desse passado, ao qual está, naturalmente vinculado.

«Tudo o que não é tradição é plágio» — dizia Eugénio d'Ors. — porque quem prescinde do seu fundamento cai no vazio e não consegue originalidade autêntica, mas sim pura extravagância.

Embora dentro de certos limites e condições, aos jovens compete, pois, compreender, participar e tomar certas responsabilidades na organização do futuro das suas Pátrias, tanto mais quanto o critério de que sobre os homens que fundaram um sistema não deve recair a total responsabilidade de uma época que já não vai ser a sua.

Sem dúvida que a pior e mais pesada parte do diálogo será a que compete aos homens que já atingiram a ma-

Continua na página 7

AVEIRO

13 de Julho de 1963

Ano IX — N.º 454

A PESCA DESPORTIVA
na Barra e na Ria de Aveiro

Apontamento do Tenente Gonçalo Maria Pereira

Comecei a dedicar-me à pesca desportiva na Barra e Ria de Aveiro desde 1939. E se eu disser que, de então até agora, tenho pescado toneladas de peixe, não exagerarei.

Talvez não acreditem, mas é verdade.

Tenho pena de não ter possuído, de início, uma balança portátil para pesar o peixe pescado e deste modo ficar sabendo o seu peso total.

Alguém poderá dizer:

— Que terá feito este homem a tanto peixe que pescou? Com certeza que vendeu algum.

E eu responderei:

— Nunca vendi um peixe. Todo quanto pesquei ou foi para consumo de casa, ou para dar aos familiares, ou para presentear os amigos.

Eu explico. Certo dia, tendo eu ido à gare da Estação de Caminho de Ferro de Aveiro, encontrei ali de serviço um guarda fiscal meu conhecido o qual, ao cumprimentar-me, disse:

— Parabéns, meu tenente!

— Porquê?

— Porque, hoje de manhã, quando estive de serviço na Praça do Peixe, registei ali uma venda de 80$00 de robalos, sargos e tainhas, feita por uma velhota, que me disse que o peixe fora mandado vender por V. Ex.ª.

— Isso não pode ser verdade — respondi. Trate de averiguar quem foi a mulher, que eu quero dar-lhe uma ensinadela.

Passados alguns dias, disse-me o guarda fiscal que não conseguira saber a identidade da velhota. Fiquei assim sem saber quem teria sido o atrevido pescador *envergonhado* que se encobriu comigo para arranjar uns cobres. Ainda suspeitei de quem teria sido, mas como não tinha a certeza, deixei passar...

Nos primeiros anos da última Grande Guerra, depois de construída no Forte da Barra a eterna ponte improvisada (tal ponte ficou sendo um dos melhores ou talvez o melhor pesqueiro de toda a Barra e Ria de Aveiro), numa noite calma de Setembro, cheguei eu a contar sobre o seu tabuleiro nada menos de 75 cavalheiros e 14 senhoras, todos a pescar. E não houve nenhuma daquelas 89 criaturas que não tivesse pescado muito ou pouco peixe. Eu devia ter sido, talvez, o iniciador da pesca do robalo, usando, como isca, o camarão vivo naquela ponte. Espetava-se o anzol na ponta do rabo do camarão, de modo a não o ferir gravemente; e, logo que ele chegasse à água e saltitasse, estava imediatamente na boca dum robalo.

Numa noite também de Setembro, desse tempo da Segunda Grande Guerra, combinei com o actual Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça Dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo, ao tempo Juiz da nossa Comarca, e um devotado pescador amador, fazermos, de noite, uma pescaria na ponte.

O saudoso pescador profissional António Calisto, tão tràgicamente morto, no princípio deste ano, próximo da «Meia-Laranja», na Barra, tinha-nos arranjado uma saquita de rede cheia de camarão, que metemos na água salgada, corrente, para se aguentar vivo até à hora apropriada da maré.

Depois de jantar, seguimos para a ponte, a fim de iniciarmos a faina. Éramos quatro: eu, o sr. Juiz-Conselheiro, o seu filhito Joaquim, que hoje deve ser médico, e uma ilustre personalidade carioca, o Dr. Frank, que era, então, Secretário da Embaixada do Brasil em Lisboa e se encontrava com sua esposa a passar umas férias na Barra em casa do Dr. Agostinho Fontes, seu parente afim, por parte da esposa, também brasileira de origem.

Na enchente das marés vivas, principalmente, entrava pela Barra, muito *iscolho* (carapaus, sardinhas, fanecas, lulas, linguados, solhas, etc.) que se espraiavam por toda a Ria; e, na sua perseguição os grandes cardumes de robalos, de todos os tamanhos, não faziam outra vida senão buscar e comer aquele *iscolho*.

Logo que a maré começava a vazar, todo ou quase todo o peixe que tinha entrado a Barra, voltava para o mar. Ao chegar à ponte, principalmente em noites escuras, detinha-se a jusante da mesma devido a uma grande zona superficial das águas da Ria estar iluminada pelas lâmpadas da luz pública colocadas nos respectivos suportes. Essa iluminação servia de candeio ao peixe, e cada uma das espécies mais fortes procurava devorar as mais fracas. O robalo, à falta de outro peixe mais forte que às vezes por ali aparecia, pode dizer-se que era o rei dos devoradores.

Começámos então a deitar para a água o camarãozito

Continua na página 7

BARCOS de PAPEL

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

«Mãos» novas para a manipulação de materiais perigosos

Um novo tipo de manipulador, consistindo essencialmente num braço ligado no cotovelo por uma junta e com dois «dedos», pinças, maxilas ou outro qualquer instrumento na extremidade, pode agora ser utilizado para a manipulação de materiais perigosos em células muito activas. Este novo tipo de manipulador, diferente dos «braços» normais até agora em uso, foi produzido por uma firma britânica sob a orientação de peritos engenheiros. O manipulador é fàcilmente adaptável aos diversos tamanhos de materiais com que se quere lidar. Utilizando uma versão que, em lugar de maxilas utilizasse pinças, seria possível agarrar até uma agulha.

O manipulador foi aperfeiçoado pelos engenheiros da Autoridade de Energia Atómica do Reino Unido em Sounreay, Escócia, pois precisavam dum manipulador que alcançasse todos os recantos da célula. Deste modo, foi preciso tornar a rotação dos «dedos» inteiramente independente da rotação ou qualquer outro movimento do «braço».

As dimensões e capacidade de transporte dos manipuladores foram adoptados à luz da experiência existente e em função do peso que pode ser manipulado por um operador sem necessidade de grande esforço. O «antebraço» do manipulador, até ao cotovelo, mede 1,2 metros e o «braço» 30,5 centímetros.

Cada manipulador dispõe da habitual articulação esférica utilizada para os aparelhos de manipulação à distância e podem-se-lhe adaptar espelhos.

Sorvete inglês à venda em quase toda a Europa

Duas das mais importantes firmas britânicas produtoras de sorvetes associaram-se para formarem uma companhia europeia conjunta que venderá sorvete em quase toda a Europa.

Está-se agora em estudo dos pormenores e as vendas devem começar ainda antes do fim deste ano.

As companhias em questão são a «Tonibell», cujas carreiras de distribuição e venda ambulante são conhecidíssimas em Inglaterra, e a «Glacier Foods».

A nova companhia, que ainda não possui designação oficial, fabricará sorvetes de tipo inglês em todos os principais países Europeus e carrinhas de venda ambulante iguais às utilizadas pela «Tonibell» percorrerão esses países, em venda ambulante, com o seu característico «carrilhão».

A «Glacier Foods» já exporta sorvete para 30 países estrangeiros e julga-se que, com a experiência da «Tonibell» em matéria de vendas ambulantes de sorvete em blocos e cones, a nova companhia deve encontrar grande aceitação nos mercados Europeus.

Bicicleta que anda sobre carris

Uma firma do Reino Unido tem agora em produção um estranho tipo de bicicleta, que possui quatro rodas e se destina especialmente a ser utilizada em carris de caminho de ferro. Pesando cerca de 76 quilos, a bicicleta pode ser utilizada com um «sidecar» para transportar ferramentas ou, se se lhe adaptar um banco, para dois passageiros.

Esta bicicleta ferroviária dispõe de toda a estrutura em aço. As rodas, de 30,4 centímetros, possuem pneus de borracha sólida, sem câmara de ar. Os fabricantes, construtores também de diversos tipos de triciclos e tróleis, afirmam que esta máquina pode ser de grande utilidade para os caminhos de ferro, especialmente em países do ultramar, onde existem grandes extensões de linha que necessitam de verificação. Com este veículo, um só homem poderia percorrer diàriamente muitas milhas de via férrea, inspeccionando-a e assinalando os locais necessitados de reparação. Se for necessário pode-se adaptar à bicicleta um pequeno motor.

Saltos altos e suas consequências

A moda é necessàriamente desconfortável? Os saltos altos fazem realmente muito mal? Em consequência dos estudos levados a efeito no Grémio dos Produtores de Calçado e Indústrias Afins, da Grã-Bretanha, inventou-se um novo tipo de sapatos de salto alto que são de utilização mais confortável. Visto de lado, o sapato de salto alto de há cinco anos tinha uma configuração assaz peculiar: logo a seguir ao salto o pé inclinava-se obliquamente em direcção ao solo (era esta a parte do sapato em que se apoiava a sola do pé) e voltava a acompanhar o nível do solo na altura dos dedos e peito do pé. Esta configuração forçava as senhoras a dar passos miudinhos e a terem tendência a apoiar o peso do corpo no peito do pé, posição incómoda, prejudicial e particularmente dada à formação de joanetes.

Hoje em dia, porém, com os novos tipos de sapatos de salto alto, tudo mudará: o peso pode exercer-se tanto no peito do pé como no calcanhar e salto, à escolha de quem usar os novos sapatos.

Com base nos estudos feitos, o sapato de senhora de tamanho médio não deve ter uma altura de salto que exceda 6 cm. pois de contrário não será confortável.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 28 de Junho, demandou a barra, vindo de Lisboa, o navio espanhol denominado *Henrique Maynes*, e sairam os navios alemão *Essen*, para Cuxhaven, e portugueses *Setúbal* e *L-B*, para Leixões.

★ Em 29, saiu o navio holandês *Olivier Van Noort*, para Casablanca.

★ Em 30, saiu o navio espanhol *Henrique Maynes*, para Santander.

★ Em 1 do corrente, entrou a barra, com bacalhau, o navio holandês *Sporonia*.

★ Em 2, entrou a barra, vindo da Terra Nova, o arrastão português *São Gonçalinho* e saiu, com distino a Lisboa, o arrastão *Santa Princesa*.

★ Em 4, vindos, respectivamente, de Setúbal e bancos da Terra Nova, demandou a barra o galeão-motor *Praia da Saúde* e o arrastão do bacalhau *João Ferreira*.

★ Em 5, entrou a barra, vindo da Terra Nova, o arrastão bacalhoeiro *António Pascoal* e saiu, com destino a Safi, o navio holandês *Soporonia*.

★ Em 6, sairam, com destino ao Porto, o galeão-motor *Praia da Saúde* e, com destino a Lisboa, o rebocador *Foz de Vouga* e arrastão *Santa Mafalda*.

★ Em 9, entraram, vindos de Safi e Marin, respectivamente, os navios português *São Silvestre* e espanhol *Valira*.

Bolsas de Estudo pelas Caixas de Previdência

A Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais — concedeu, no ano lectivo que finda agora, bolsas de estudo em favor dos descendentes dos seguintes beneficiários da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro: *Ernesto Alves da Costa*, 2 bolsas; *Armando Manuel Pereira Marques da Silva* e *Maria da Conceição Coelho Carmo Canhoto*, uma bolsa por cada.

Imposto complementar

As declarações modelo 2 (individuais) e modelos 3 e 4 (sociedades) do Imposto Complementar, relativas ao ano de 1963, têm de ser apresentadas nas Repartições de Finanças até 31 do mês corrente.

O pagamento do imposto deverá efectuar-se, por uma só vez, durante o próximo mês de Outubro.

EXPOSIÇÃO ITINERANTE

promovida pela

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

No desenvolvimento do seu plano de actividades em favor da expansão da cultura artística no nosso País, e também com o objectivo de contribuir para um conhecimento mais generalizado da obra dos nossos artistas, a Fundação Calouste Gulbenkian organizou uma exposição itinerante de pintura, desenho e gravura de artistas portugueses contemporâneos.

Esta exposição, exclusivamente constituída por obras que pertencem à própria Fundação, abrange trabalhos de muitos dos artistas nacionais mais representativos e foi já apresentada em Angra do Heroísmo, Ponta Delgada, Horta, depois no Funchal, e vai ser agora levada a alguns dos mais importante centros populacionais de Continente.

A primeira fase, nesta série de apresentações no Continente, iniciou-se nas Caldas da Rainha, onde a exposição se inaugurou no dia 2 de Julho, no Museu de José Malhoa, estando seguidamente previstas, no âmbito deste primeiro circuito, apresentações em Leiria, Figueira da Foz, Lamego, Viseu e Aveiro.

O Governador Civil Visitou o Asilo-Escola

O Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, visitou demoradamente, na penúltima sexta-feira, dia 5, o Asilo-Escola Distrital de Aveiro, inteirando-se das suas necessidades mais urgentes.

Exibições Folclóricas no Jardim Público

Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, vão realizar-se diversos festivais folclóricos no Jardim Público, durante os meses de Julho e Agosto.

A primeira exibição foi marcada para o próximo dia 20, com início às 21 30 horas. Actuará o Grupo Folclórico de Cidacos (Oliveira de Azeméis).

Porto Bacalhoeiro de Aveiro

A Junta Central de Portos adjudicou, por 326.082$60, a obra de adaptação de um troço da antiga Estrada Nacional 109-7 a um arruamento do porto bacalhoeiro de Aveiro.

Quarenta anos em Aveiro

Evocação e despedida do Dr. Fernando Calisto Moreira

Foi a 19 de Março de 1923. O dia estava plúmbeo, um destes dias de Março, de aspecto carrancudo, que se transformaram em dias de alegre Primavera, com sol radiante e temperatura amena.

Eu já conhecia Aveiro, pois aqui estivera um mês a fazer o 7.º ano do Liceu e, anteriormente, algumas vezes aqui viera de passeio.

A cidade estava ainda longe da transformação que sofreu de há uma dúzia e meia de anos para cá, pela acção metódica e firme do Dr. Álvaro Sampaio.

Anteriormente, havia sido o Dr. Lourenço Peixinho o grande obreiro da transformação.

A Avenida, apenas traçada, estava na fase dos aterros e desaterros. Só duas construções nela existiam: as do falecido António Máximo. Estava também em construção a casa do Manuel Moreira.

As duas pontes sobre a Ria; a fonte dos Arcos que, segundo a tradição, prendia à Terra todos quantos da sua água bebiam; as escadas de acesso à Igreja da Misericórdia, com o seu gradeamento e a entrada dos Paços do Concelho, tudo foi transformado depois da minha vinda para aqui. E devo dizer que, com o meu conservantismo, tudo isso se manteria ainda, se outros não pensassem de maneira diversa. Não faltava espaço para a cidade se espandir e conservar-se-iam as características antigas, que hoje se recordam com saudade e que têm desaparecido de quase todas as terras do País.

Agora está a cidade perante um «Plano Orientador» (permitam-me esta terminologia, que acho de sabor mais português) de concepção grandiosa e arrojada, mas, sem dúvida, exequível.

Muito terá Aveiro a esperar também do actual Presidente, Eng.º Henrique de Mascarenhas, da sua inteligência, da sua persistência e tenacidade.

*

Havia sido nomeado Conservador do Registo Civil para Aveiro e, nessa manhã de 19 de Março de 1923, vinha tomar posse do lugar.

São decorridos 40 anos e, neste longo período de tempo, que tão ràpidamente passou, criei amizades e prendi-me à Terra, que a todos encanta pelas suas belezas naturais e pela afabilidade da sua população.

A Natureza foi de uma generosidade sem par para com esta região priveligiada!

E quantas pessoas amigas vi desaparecer neste período de tempo! D. João Evangelista de Lima Vidal — Jaime de Magalhães Lima — Armando da Cunha Azevedo — Comanda Rocha e Cunha — Jaime Duarte Silva — Lourenço Peixinho — Joaquim Peixinho — Homem Cristo — Carlos Vilas Boas do Vale — Alberto Souto e tantos outros que a lei implacável da morte furtou ao nosso convívio.

E, porque breve me pode caber a vez, visto os anos irem carregando, quero aproveitar os que porventura ainda restam, retirando-me para a quietude da minha casa em Mira, entregue às delícias da Natureza que Deus criou e que me encanta pelo prazer espiritual que me proporciona.

*

Para ali vou; e, porque estou extremamente grato aos Aveirenses pela maneira cativante e amiga como sempre me trataram, de todos me despeço com saudade, desde o socialmente mais elevado ao mais humilde.

A minha casa estará aberta a todos quantos queiram dar-me o prazer da sua visita, certos de que serão acolhidos com amizade e satisfação.

Prémios Calouste Gulbenkian de História da Arte, Arqueologia e Crítica de Arte

Em complemento da notícia que, sobre a matéria, demos no último número, acrescentamos agora algumas notas esclarecedoras.

Os prémios instituídos pela Fundação Calouste Gulbenkian com o objectivo de contribuírem para estímulo da realização de trabalhos nos domínios específicos da História da Arte, da Arqueologia e da Crítica de Arte, foram recentemente remodelados, quer quanto à sua planificação geral, quer quanto a alguns pontos dos respectivos regulamentos, conforme a Imprensa noticiou oportunamente. Essa remodelação, no que se refere ao plano geral dos prémios, consistiu essencialmente no desdobramento do «Prémio Calouste Gulbenkian de Estética, Història da Arte e Arqueologia», o ano passado atribuído como prémio único, em três prémios distintos, um de «Estética», outro de «História de Arte» e outro de «Arqueologia», o primeiro bienal, não se disputando este ano, e os dois restantes anuais. O prémio de «Crítica de Arte» continua a ser também anual.

Ao «Prémio Calouste Gulbenkian de História da Arte», cujo valor é de Esc. 30 000$00 (trinta mil escudos), foram apresentados cinco trabalhos e o Júri, constituído pelos senhores Arq. Raúl Lino, Prof. Dr. Mário Tavares Chicó, Dr. Jorge Henrique Pais da Silva, Dr. Flórido de Vasconcelos e Dr. João de Freitas Branco, dicidiu, por unanimidade, concedê-lo à obra «A Ourivesaria em Portugal», da autoria dos senhores Dr. João Couto e Dr. António Manuel Gonçalves, o primeiro antigo Director do Museu Nacional de Arte Antiga e o segundo actual Director do Museu de Aveiro.

Dr. António Manuel Gonçalves

Ao «Prémio Calouste Gulbenkian de Arqueologia», cujo valor é de Esc. 30 000$00 (trinta mil escudos), foram apresentados três trabalhos e o Júri, constituído pelos senhores Prof. Doutor Manuel Heleno, Coronel Mário Cardoso, Doutor José António Ferreira de Almeida, Dr. João Manuel Bairrão Oleiro e Dr. Jorge de Alarcão e Silva, decidiu, por unanimidade, concedê-lo à obra «Arte Visigótica em Portugal», da autoria do senhor Doutor D. Fernando de Almeida.

Ao «Prémio Calouste Gulbenkian de Crítica de Arte», cujo valor é de Esc. 15 000$00 (quinze mil escudos), foram apresentados sete trabalhos, todos da autoria do senhor Rui Mário Gonçalves, a quem o Júri, constituído pelos senhores Prof. Doutor Delfim Santos, Arq. Frederico George, Dr. Armando Vieira Santos, Dr. Mário Dionísio e Dr. Adriano de Gusmão, decidiu, por unanimidade, atribuir o Prémio.

O *Litoral* referiu-se oportunamente, com o merecido relevo, à obra «A Ourivesaria em Portugal», agora premiada, e felicitou já vivamente os seus ilustrados autores. De novo lhes manifesta, e em especial ao prestigioso Director do Museu de Aveiro, o seu contentamento pelo louvor e merecida distinção.

O significado da visita do
Ministro das Obras Públicas

Criado, em 1 de Julho do ano transacto, o Gabinete de Urbanização, a Câmara Municipal de Aveiro deu o primeiro e decisivo passo para solucionar o problema primacial da disciplina urbanística do concelho. E, em menos de um ano, todos pudemos ver — e admirar — o resultado dos trabalhos ingentes e criteriosos duma equipa de técnicos competentíssimos.

Já nestas colunas se evidenciaram os nomes dos principais obreiros da grande realização. O que se não sublinhou ainda aqui, com o merecido relevo, é que a visita do ilustre titular da pasta das Obras Públicas, sr. Engenheiro Arantes e Oliveira, efectuada no dia 28 do mês findo, teve um significado mais transcendente do que as visitas usuais em que o distinto homem público se multiplica afanosamente pelo País inteiro e de que particularmente, nós, aveirenses, tão proveitosamente temos quinhoado.

Não veio o Ministro a Aveiro para inaugurar obras; mas para apreciar um Plano que constitui a base séria de todas as obras que conscientemente e proficuamente hajam de realizar-se. Foi mesmo o sr. Engenheiro Arantes e Oliveira quem, no seu estilo claro, destituído de retóricas dispiciendas, relevou a importância da realização: «V. Ex.ª, sr. Presidente, e a Câmara Municipal são credores das nossas vivas felicitações por, a partir de hoje, poderem exibir perante os interessados o Plano que é essencial para o desenvolvimento da cidade.»

E o Ministro, anotando que uma cidade com a importância de Aveiro não podia dispensar um trabalho da natureza e envergadura do actual Plano Director — que dispõe de cauta e suficiente elasticidade para se adaptar a quaisquer eventuais e futuras circunstâncias — declarou textualmente: «Está no meu espírito generalizar este processo de trabalho a todo o País, dotando as diversas localidades de planos directores susceptíveis de constantemente se adaptarem às necessidades que surjam.»

Estas palavras registam-se aqui como a mais autorizada aprovação e o mais lisonjeiro louvor à iniciativa da Câmara Municipal e à competência dos técnicos que a serviram na magna emergência.

O problema da urbanização citadina, concelhia e regional começa a assentar em firmes alicerces.

Daqui continuaremos a apreciá-lo — como bem o merece.

Comércio e Indústria

«Smida»

Na tarde de 29 do mês findo, a importante firma Sociedade de Manufactura Industrial de Madeiras, L.da («SMIDA») comemorou a inauguração das suas novas, amplas e moderníssimas instalações no próximo lugar de Quintãs, com uma merenda que reuniu, em ambiente de franca e sã camaradagem, os numerosos operários e empregados com os patrões da conceituada empresa.

No corpo principal do vasto edifício fabril, onde a refeição foi servida, iniciara-se, na véspera, a laboração. As novas edificações vêm aumentar as que a firma já possuía em Bustos, por imperativo duma crescente e auspiciosa produção; e destinam-se ao fabrico de modernas e específicas modalidades do ramo industrial que a «SMIDA» explora com notável proficiência.

Aos brindes, em nome da gerência, o consultor da empresa, Dr. David Cristo, saudou os operário numa singela alocução.

«Platex»

Como oportunamente anunciámos, a firma Fábricas Mendes Godinho, S. A. R. L., de Tomar, inaugurou, no dia 4 do corrente, no salão de festas de Teatro Aveirense, uma interessante exposição de um produto novo na indústria nacional: placas de fibra de madeira prensada, a que foi dado o nome comercial de «Platex».

Presidiu à inauguração o sr. Dr. Manuel Lousada, ilustre Governador Civil do Distrito de Aveiro, que foi recebido pelo Administrador da empresa, sr. Eng.º Nuno Godinho Mourão.

A exposição desenvolveu-se de forma criteriosa e lógica, mostrando os processos do fabrico e a forma de trabalhar o «Platex» e documentando o vastíssimo campo de aplicaçao do novo material, desde a construção civil e indústrias diversas, até à decoração, construções desmontáveis, publicidade, etc..

Todos os convidados presentes — entre os quais se contavam numerosas entidades oficiais e muitos técnicos — ficaram agradàvelmente surpreendidos com o que lhes foi dado observar.

No final da visita, o sr. Eng.º Godinho Mourão agradeceu a comparência dos convidados e apresentou o sr. Eng.º António Gonçalves, Director Técnico da «Platex», que fez uma elucidativa palestra sobre a aplicação do novo material à construção civil, sendo, em complemento, passados dois filmes.

Nos dias 4 e 5 da parte da tarde, com a presença de cerca de 800 profissionais, efectuaram-se cursos de aperfeiçoamento, para marceneiros e carpinteiros, sobre a aplicação do «Platex».

Exposição «Simca»

Foi muito visitada e justificadamente apreciada a exposição «Simca» 1300, novo modelo de automóveis que tem causado sensação.

A iniciativa dos representante distritais daquela afamada marca, Eduardo Alves Barbosa & Filhos, mereceu gerais louvores do público.

Espectáculo do «Orfeão de Viseu»

O *Orfeão de Viseu* apresenta-se esta noite na nossa cidade, num espectáculo de beneficiência que principiará às 22 horas, no Teatro Aveirense.

Na primeira parte, actuará o Corpo Coral, sob regência do Prof. Júlio Fontes; segue-se, na segunda parte, a interpretação de peças de música folclórica portuguesa, pelo Corpo Coral e pela Orquesta Privativa daquele agrupamento; finalmente, na terceira parte do espectáculo, o Grupo Cénico do *Orfeão de Viseu* representará a peça musicada, em três actos, «As Rosas da Virgem».

ROTARY CLUBE

No passado domingo, no Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se uma notável reunião rotária, assinalando a dupla transmissão de poderes ao novo Governador do Distrito Rotário 176 (Portuhal), sr. Dr. Fernando de Oliveira, e aos elementos da Direcção do Rotary Clube de Aveiro para o próximo ano.

O almoço festivo revestiu-se de muito luzimento e decorreu em ambiente de grande elevação e interesse. Inicialmente, presidiu o sr. Dr. Paulo Ramalheira, Presidente da Direcção cessante, ladeado pelos srs. Dr. Mário Gomes e Dr. Fernando de Oliveira, respectivamente antigo e actual Governador do Distrito Rotário.

Estiveram presentes cerca de centena e meia de rotários — dos clubes do Porto, Coimbra, Amarante, Lisboa, Leiria, S. João da Madeira, Matosinhos, Estarreja, Ovar, Alcobaça e Viseu — e convidados, entre eles muitas senhoras.

Iniciando a série de discursos, o sr. Dr. Paulo Ramalheira endereçou saudações aos presentes, agradeceu a colaboração que lhe foi prestada durante o seu ano de presidência no Rotary de Aveiro e augurou as melhores felicidades ao seu sucessor, sr. Arnaldo Estrela Santos, a quem entregou o emblema de Presidente do Clube — em cerimónia muito aplaudida.

Assumiu, então, a presidência o sr. Arnaldo Estrela Santos — prosseguindo a reunião com palavras proferidas pelos rotários aveirenses srs. Egas Salgueiro, Carlos Alberto Machado e Eng.º Nóbrega Canelas.

Falaram, depois: o novo Presidente do Rotary de Aveiro — saudando os presentes e a Imprensa, e agradecendo a confiança nele depositada para o desempenho das funções em que foi empossado; o Governador do Distrito Rotário cessante, sr. Dr. Mário Gomes, para a protocolar transmissão de poderes ao seu sucessor naquele elevado cargo; e os rotários Dr. Rui Clímaco, de Coimbra, em nome dos clubes ali representados, e Dr. Cortês Pinto e Augusto Serras, ambos de Lisboa — que elogiosamente se referiram à acção do sr. Dr. Mário Gomes e saudaram o sr. Dr. Fernando de Oliveira e os novos elementos directivos do clube rotário aveirense.

Pronunciou, em seguida, um discurso o novo Governador do Distrito Rotário 176. O sr. Dr. Fernando de Oliveira salientou a função do Rotary no Mundo, tecendo considerações sobre os seus elevados ideais; dirigiu palavras de louvor ao sr. Dr. Mário Gomes, pela obra realizada durante a sua governadoria; evocou diversas personalidades de relevo dentro do Rotary Internacional; e reportou-se, por último, à notável obra da Fundação Rotária, apelando para que todos os rotários tivessem sempre presentes a actividade daquela instituição, e propôs que, desde logo, se realizasse uma *quête* destinada à Fundação Rotária. As contribuições dos rotários presentes atingiram cerca de 28 contos — desde logo entregues ao novo Governador.

A finalizar, coube ao sr. Arnaldo Estrela Santos pronunciar as palavras de encerramento da festiva reunião.

● A nova Direcção do Rotary Clube de Aveiro é constituida pelos srs.: Arnaldo Estrela Santos — *Presidente;* Dr. Vítor Regala e Dr. Eduardo Sousa Santos — *Vice-presidentes;* António Ferreira Leite Pais — *Secretário;* Eng.º [...]sco Soares Pinhei[...] *[Te]soureiro;* Eng.º João [...] Aleluia e Alberto Ca[...] [F]erreira da Silva — *Che[fe do] Protocolo* (efectivo e [...]o, respectivamente) [...] da Silva Lourenço e [...] de Matos Lima — *Vo[gais]*.

CISNE DO VOUGA

Continuação da primeira página

Sabe-se agora que os *originais* se encontram na posse de um livreiro-antiquário lisboeta, que se propõe vendê-los por 15.000$00, anunciando-os, no seu «Boletim» de Junho passado, nos seguintes termos:

«*Obras manuscritas do poeta Francisco Joaquim Bingre:* — Sonetos — Actos sacros — Epístolas — Fábulas — Odes — Cartas — Epigramas vários — Sonhos — Cantos — Alegorias — Poemas Heroi-Comicos — Elogios — Entremezes — Dramas — — Elegias — Hinos — Idilios — Madrigais — Cantilenas — — Epigramas — Paródias — — Canções — Quadros — Cantatas — Dedicatórias — Ultimos versos, etc. etc.. O conjunto conta de 25 volumes manuscritos com todas as obras do autor, inéditos. A acompanhar os mesmos juntam-se algumas cartas do grande aveirense José Corrêa de Miranda, que diz ter compulsado os manuscritos e aos quais faz interessantes referências. /.../ Originais autênticos e assinados (parte feito por copistas e pelo punho do autor)».

Creio estar assegurado que os originais do *Cisne do Vouga* não sairão de Portugal: seja como for que tenham ido parar às mãos do feliz livreiro, eles constituem, verdadeiramente, património da Nação.

Álvaro Fernandes, no estudo que publicou no *Arquivo*, recorda que Inocêncio Francisco da Silva chamava à publicação das obras de Bingre «empresa altamente patriótica» e «valioso presente feito às letras portuguesas»; e, a certa altura, formula esta nota: «Que o distrito de Aveiro, para a sua própria glória, avive a memória de Bingre, do inspirado e desventuroso *Cisne do Vouga*, fazendo publicar as suas obras».

Admirável e desafortunado poeta!

Neste ano em que ocorre o segundo centenário do seu nascimento, terá chegado a hora de publicar a sua vastíssima e valiosíssima obra, prestando à sua memória a justiça que merece?

Deus o permita.

António Christo

S[erviço] DE [FAR]MACIAS

Sábado .	[...]CALADO
Domingo .	[AV]EIRENSE
2.ª feira .	[S]AÚDE
3.ª feira .	[O]UDINOT
4.ª feira .	[N]ETO
5.ª feira .	[M]OURA
6.ª feira .	[C]ENTRAL

Cartaz d[os Esp]ectáculos

Teatro [Ave]irense

Sábado, 13 — às 2[2 horas]

Espectác[u]lo Corpo Coral, Grup[o] e Orquestra privativ[a] Orfeão de Viseu. Par[a maio]res de 12 anos.

Domingo, 14 — às 1[5.30 e às] 21.30 horas

Uma em[ocionan]te película com Charlt[on Hest]on, Donna Reed, Fred M[u]rray e Barbara Hale — [Horiz]ontes Desconhecidos. [Para] maiores de 12 anos.

Segunda-feira, 15 — [às 21.30] horas

Espectác[ulo de B]ailado, pelo Grupo Expe[rimen]tal de Ballet. Para ma[iores] de 12 anos.

Terça-feira, 16 — [às 21.30 h]oras

Um notá[vel filme] dramático, com Daniele [Delorm]e — Presídio de Mulh[eres]. Para maiores de 17 anos.

Cine-Tea[tro] Avenida

Sábado, 13 — às 2[1.30 horas]

Programa[...], com um filme ameri[cano] com Fred Mac Murray, [Ka]thy Malone, James Bart[on, Sid]ney Chaplin, John Gavin [e Joh]n Larch — Quantez, a [Cidad]e Perdida; e com a pel[ícula] italiana, com Tótó e Aldo [Fabriz]i — Polícia e Ladrão. [M]aiores de 17 anos.

Domingo, 14 — às 1[5.30 e à]s 21.30 horas

Jean Mar[ais, Je]anne Crain, Brasil Rathb[one,] Leticia Roman, John D. [Bar]rymore, Roger Treville, Max [C]erato e Ricardo Garro[ne, n]um espectacular filme [T]echnicolor e Technirama — [Pô]ncio Pilatos. Para maires [de 17] anos.

Faleceram

Acácio de Sá Seixas

Na cidade de Cruzeiro, Estado de S. Paulo (Brasil), onde residia há anos, faleceu o nosso conterrâneo sr. Acácio de Sá Seixas.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Augusta Seixas e era pai da sr.ª Dr.ª D. Lourdes Seixas Pacheco, professora do Liceu de Oeiras, e dos srs. Capitão Artur de Sá Seixas e Aires de Sá Seixas, funcionário do Banco Ultramarino em Torres Vedras.

Francisco Rodrigues Valente Lopes

Em 23 de Junho findo, faleceu o sr. Francisco Rodrigues Valente Lopes, que contava 71 anos de idade.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria da Encarnação Valente; era pai da sr.ª D. Maria Júlia da Encarnação Barreto e dos srs. João Encarnação Lopes, Adalberto Sevilha Lopes, Ananias Jorge Valente, Fernando Manuel Valente e António Encarnação Valente; e sogro do sr. Elísio Simões Barreto.

Júlio de Matos

Após prolongado sofrimento, faleceu, em 28 de Junho, no Alboi, o sr. Júlio de Matos.

Contava 55 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Maria Portela de Matos; pai do soldado-aviador António Júlio Portela de Matos, do sr. Manuel Filipe Portela de Matos e das meninas Maria Madalena, Ana Maria e Cristina Maria Portela de Matos; e irmão dos srs. Manuel e João de Matos.

2.º Sarg. Alírio Camposana

No Hospital de Santa Joana, e em consequência de um acidente de viação ocorrido quando regressava de exercícios militares realizados em Eixo, faleceu, em 29 de Junho findo, o sr. Alírio Vilela Camposana, 2.º Sargento do Regimento de Infantaria 10.

Natural de Vila Real, o inditoso militar casara em Aveiro, há poucos meses, com a sr.ª D. Maria Teresa de Carvalho Andias Camposana. Era filho da sr.ª D. Laura Adelaide Vilela e do sr. Manuel Artur Plácido Camposana, e genro da sr.ª D. Cecília Gamelas de Carvalho e do sr. José Andias da Rosa, funcionário dos C.T.T..

D. Margarida Vilar

Na penúltima segunda-feira, 1 de Julho corrente, faleceu a sr.ª D. Margarida Guimarães Vilar.

A saudosa senhora era esposa do sr. António Vilar, proprietário da «Ourivesaria Vilar», e mãe do sr. João Carlos Vilar.

Manuel Simões Maio Refugo Júnior

No dia primeiro do mês em curso, faleceu o sr. Manuel Simões Maio Refugo Júnior, funcionário da Câmara Municipal, que deixou viúva a sr.ª D. Conceição de Jesus Soares; era pai da sr.ª D. Maria Manuela Soares Maio e do sr. David Soares Simões; e sogro da sr.ª D. Irene Vieira Polónio e do sr. João Ferreira do Amaral.

D. Maria da Conceição da Silva Campos

Na Presa, faleceu, em 7 do corrente, a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Campos, irmã do srs. Emílio e João Baptista da Silva Campos.

D. Maria da Conceição Botas

Na passada terça-feira, dia 9, faleceu a sr. D. Maria da Conceição Botas, mãe dos srs. João Teles, Silido Rulas e João Rodrigues; sogra da sr.ª D. Relíquia Violante Duarte; e avó dos srs. António Rodrigues e Florival Duarte Rodrigues.

Francisco Pina Formoso

Em Aradas, na terça-feira finda, faleceu o sr. Francisco Pina Formoso, pai dos srs. Pompeu de Pina Formoso e Amândio Formoso.

Às pessoas enlutadas os pêsames do Litoral.

A Directora da Revista «Banquete» foi eleita para o Conselho de Adminitração da Federação Internacional de Imprensa Gastronómica e Vinicola

Realizou-se em Roterdão o Congresso Internacional de Imprensa Gastronómica e Vinícola, com a presença de numerosos delegados de vários países. Portugal esteve representado pela Sr.ª D. Maria Emília Cancella de Abreu, directora da revista «Banquete» pertencente ao Instituto de Culinária Cidla.

É de notar que o convite à referida revista foi um dos quatro únicos convites feitos a entidades alheias aos países que lançaram a ideia de se criar uma Federação Internacional da imprensa deste ramo de actividade. Por outro lado, deve também salientar-se que a delegada portuguesa foi eleita por unanimidade para o conselho de administração da Federação, conjuntamente com uma delegada francesa e outra italiana.

Trata-se portanto de uma alta distinção internacional conferida à cozinha portuguesa e, em particular, ao Instituto de Culinária Cidla.

Continuação da primeira página

descrever os acontecimentos pela boca autorizada dos protagonistas. Dignem-se imaginar, por exemplo, o insigne Artur Agostinho em ameno «tête-à-tête» radiofónico com o grande Afonso Henriques:

— Quantos reis mouros venceu realmente Vossa Majestade na batalha de Ourique?

Ou com o inditoso Sebastião I:

— Onde diabo se meteu Vossa Majestade depois de Alcácer-Quibir?

Fornecendo-nos uma programação de tal natureza, julgamos mesmo que a comedida Emissora poderia com o maior à-vontade elevar as suas taxas — que são hoje extremamente modestas, em nada se coadunando com as vastas disponibilidades económicas da população. Todos nós ambicionamos pagar mais.

E também os postos particulares teriam uma nova palavra a proferir, na sequência do vigoroso esforço que há muito vêm desenvolvendo em prol da cultura lusíada. Claro que o radiofolhetim, depois de assinalar nobremente uma época, extinguir-se-ia em beleza, num derradeiro arranque de inteligência, cedendo o passo a outros cometimentos mais realistas e sugestivos. Já pensou, cara leitora, no que seria o famigerado programa TALISMÃ a oferecer-lhe um terno diálogo entre o Pedro e a Inês pròpriamente ditos — em reportagem do exterior, de bordo da nave espacial onde, segundo Jurgenson, devem neste momento voar os celebérrimos amantes?

Só é de lamentar que, assim como nós os escutamos a eles, também os pobres mortos corram o tremendo risco de ouvir as emissões cá da Terra — o que equivaleria a terem de suportar, em sucessivas manhãs de agonia, o mil vezes sádico Pedro Moutinho e as suas malvadas chícaras de café fumegante...

Jorge Mendes Leal

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Amanhã, 14 — As sr.as D. Maria Regina Dantas Gomes, esposa do sr. Dr. Ruben Gomes, e Rosa Maria Ferreira do Vale, ajudante de radiologista do Hospital de Santa Joana; o sr. Carlos Alberto da Cunha Redondo; e o menino João Francisco Gonçalves Soares, filho do sr. Fernando da Ascenção Soares.

Em 15 — A sr.ª prof.ª D. Maria Susana Rocha Salvador Ferreira Fernandes, esposa do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes; os srs. João Marques e Jorge Ferreira Martins; e as meninas Maria Ivone dos Santos Pimenta, filha do saudoso Joaquim de Carvalho Pimenta, e Maria Regina da Silva Carvalho, filha do sr. Fernão Borges de Carvalho.

Em 16 — As sr.as D. Filomena dos Reis Peixinho, esposa do sr. António Henriques da Cunha, D. Isménia da Silva Neto Brandão, esposa do sr. prof. João de Pinho Brandão, D. Maria Dora Gamelas de Carvalho Santos e D. Maria Rosa de Melo de Vilhena; e o sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto.

Em 17 — O sr. Luís de Melo Rego; e as meninas Maria de Fátima da Costa Vieira Gamelas, filha do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas, e Maria Alexandra Reis Pinto, filha do sr. Dr. António Alexandre Pinto.

Em 18 — As sr.as D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quininha, e D. Adélia Ferreira Fernandes, esposa do sr. Capitão Diamantino Fernandes; o sr. Luís Gomes da Costa; as meninas Maria Manuel Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves, e Otília Maria Andias Limas, filha do sr. Ricardo das Neves Limas; e os meninos António Júlio Horta Azevedo, filho do sr. António Eduardo Horta Azevedo, ausentes nos Estados Unidos da América do Norte, e Jorge Manuel da Maia Valente, filho do sr. António Aníbal Valente, ausente em Gabela (Angola).

Em 19 — As sr.as D. Júlia de Lemos Félix, esposa do sr. Manuel da Silva Félix, D. Gabriela de Melo Rebelo e D. Maria Camarinha da Cunha, esposa do sr. Artur Gouveia da Cunha, e D. Amélia do Bem, esposa do sr. Viriato Patrício do Bem, ausentes na cidade da Beira (Moçambique); e o estudante Carlos Manuel, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa.

DE REGRESSO DE ANGOLA

Após uma comissão militar de dois anos de serviço em Angola, no Hospital Militar de Luanda, regressou a Lisboa, no dia 7 do corrente mês, e já se encontra em Aveiro, o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, Tenente-miliciano-médico.

Naquele Hospital ultramarino prestou relevantes serviços na organização e direcção dos serviços do Laboratório de Análises Clínicas e dos Serviços de Sangue, pelo que lhe foi conferido justo e honroso louvor oficial.

FUNCIONALISMO

Foi promovido a Secretário de Finanças de 2.ª Classe e colocado na Secção de Finanças do concelho de Vila Nova de Gaia, onde já exercia funções, na anterior categoria, há cerca de três anos, o nosso conterrâneo sr. Bernardo Marques dos Santos.

O acto da posse, que se realizou no dia 28 de Junho findo, foi muito concorrido.

No mesmo dia, foi-lhe oferecido uma merenda num dos mais modernos restaurantes da cidade do Porto, na qual tomou parte um numeroso grupo de funcionários públicos e amigos do homenageado.

★ Para substituir o sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, que, como oportunamente noticiámos, foi promovido a Agente e transferido para Vila Real, veio para a Agência de Aveiro do Banco de Portugal o chefe de escritório sr. José Antunes Rebelo Teixeira, que, com o maior zelo e competência, servia o mesmo Banco na cidade da Guarda.

★ Promovido a Chefe de Secretaria, foi colocado no Tribunal Judicial de Setúbal o sr. João Alves.

Durante alguns anos, como Chefe da Secção do Tribunal de Aveiro, o sr. João Alves afirmou-se um funcionário distinto e zeloso, tendo deixado nesta cidade numerosas e justificadas amizades.

VIMOS EM AVEIRO

★ Com sua esposa e filhos, encontra-se entre nós o aveirense, antigo e conhecido remador internacional do Galitos, sr. Amadeu Moreira, que, há três anos ausente na América do Norte, veio à sua terra em gozo de merecidas férias.

★ Tivemos o prazer de abraçar em Aveiro o nosso distinto colaborador e insigne artista plástico Zé Penecheiro.

DE VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, partiu hoje para Paris, e dali irá à Bélgica e Holanda, em viagem de estudo, o Director da página juvenil do *Litoral* «Vae Victis!».

DOENTES

● Seguiu para o Luso, para uma cura de repouso, a sr.ª D. Joana Cardoso Ramos, esposa do sr. José Nunes Ferreira Ramos.

● Não tem passado bem de saúde o sr. João José Candeias, Agente do Banco de Portugal em Aveiro.

O «RAIO DA MORTE»

Continuação da primeira página

ções hodiernas, é alimentado pela energia atómica. Em qualquer dos casos, trata-se de um gerador de energia, de efeitos aterradores, mais na segunda versão, evidentemente, do que na primeira.

As notícias que vieram a lume, recentemente, sobre a nova fase dos estudos e experiências para a concretização da formidável arma, não nos elucidam satisfatòriamente. Um telegrama da «France-Presse» informava lacònicamente que o físico alemão Dr. Ehrardt procedia a experiências na Suiça, e que por isso mesmo fora convidado pelo governo helvético a abandonar o País. Fiel às suas tradições neutralistas, a Suiça não não quer, no seu território, actividades que lhe possam trazer complicações internacionais.

Alves Morgado

O significado da visita do
Ministro das Obras Públicas

Criado, em 1 de Julho do ano transacto, o Gabinete de Urbanização, a Câmara Municipal de Aveiro deu o primeiro e decisivo passo para solucionar o problema primacial da disciplina urbanística do concelho. E, em menos de um ano, todos pudemos ver — e admirar — o resultado dos trabalhos ingentes e criteriosos duma equipa de técnicos competentíssimos.

Já nestas colunas se evidenciaram os nomes dos principais obreiros da grande realização. O que se não sublinhou ainda aqui, com o merecido relevo, é que a visita do ilustre titular da pasta das Obras Públicas, sr. Engenheiro Arantes e Oliveira, efectuada no dia 28 do mês findo, teve um significado mais transcendente do que as visitas usuais em que o distinto homem público se multiplica afanosamente pelo País inteiro e de que particularmente, nós, aveirenses, tão proveitosamente temos quinhoado.

Não veio o Ministro a Aveiro para inaugurar obras; mas para apreciar um Plano que constitui a base séria de todas as obras que conscientemente e proficuamente hajam de realizar-se. Foi mesmo o sr. Engenheiro Arantes e Oliveira quem, no seu estilo claro, destituído de retóricas dispiciendas, relevou a importância da realização: «V. Ex.ª, sr. Presidente, e a Câmara Municipal são credores das nossas vivas felicitações por, a partir de hoje, poderem exibir perante os interessados o Plano que é essencial para o desenvolvimento da cidade.»

E o Ministro, anotando que uma cidade com a importância de Aveiro não podia dispensar um trabalho da natureza e envergadura do actual Plano Director — que dispõe de cauta e suficiente elasticidade para se adaptar a quaisquer eventuais e futuras circunstâncias — declarou textualmente: «Está no meu espírito generalizar este processo de trabalho a todo o País, dotando as diversas localidades de planos directores susceptíveis de constantemente se adaptarem às necessidades que surjam.»

Estas palavras registam-se aqui como a mais autorizada aprovação e o mais lisonjeiro louvor à iniciativa da Câmara Municipal e à competência dos técnicos que a serviram na magna emergência.

O problema da urbanização citadina, concelhia e regional começa a assentar em firmes alicerces.

Daqui continuaremos a apreciá-lo — como bem o merece.

ROTARY CLUBE

No passado domingo, no Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se uma notável reunião rotária, assinalando a dupla transmissão de poderes ao novo Governador do Distrito Rotário 176 (Portuhal), sr. Dr. Fernando de Oliveira, e aos elementos da Direcção do Rotary Clube de Aveiro para o próximo ano.

O almoço festivo revestiu-se de muito luzimento e decorreu em ambiente de grande elevação e interesse. Inicialmente, presidiu o sr. Dr. Paulo Ramalheira, Presidente da Direcção cessante, ladeado pelos srs. Dr. Mário Gomes e Dr. Fernando de Oliveira, respectivamente antigo e actual Governador do Distrito Rotário.

Estiveram presentes cerca de centena e meia de rotários — dos clubes do Porto, Coimbra, Amarante, Lisboa, Leiria, S. João da Madeira, Matosinhos, Estarreja, Ovar, Alcobaça e Viseu — e convidados, entre eles muitas senhoras.

Iniciando a série de discursos, o sr. Dr. Paulo Ramalheira endereçou saudações aos presentes, agradeceu a colaboração que lhe foi prestada durante o seu ano de presidência no Rotary de Aveiro e augurou as melhores felicidades ao seu sucessor, sr. Arnaldo Estrela Santos, a quem entregou o emblema de Presidente do Clube — em cerimónia muito aplaudida.

Assumiu, então, a presidência o sr. Arnaldo Estrela Santos — prosseguindo a reunião com palavras proferidas pelos rotários aveirenses srs. Egas Salgueiro, Carlos Alberto Machado e Eng.º Nóbrega Canelas.

Falaram, depois: o novo Presidente do Rotary de Aveiro — saudando os presentes e a Imprensa, e agradecendo a confiança nele depositada para o desempenho das funções em que foi empossado; o Governador do Distrito Rotário cessante, sr. Dr. Mário Gomes, para a protocolar transmissão de poderes ao seu sucessor naquele elevado cargo; e os rotários Dr. Rui Clímaco, de Coimbra, em nome dos clubes ali representados, e Dr. Cortês Pinto e Augusto Serras, ambos de Lisboa — que elogiosamente se referiram à acção do sr. Dr. Mário Gomes e saudaram o sr. Dr. Fernando de Oliveira e os novos elementos directivos do clube rotário aveirense.

Pronunciou, em seguida, um discurso o novo Governador do Distrito Rotário 176. O sr. Dr. Fernando de Oliveira salientou a função do Rotary no Mundo, tecendo considerações sobre os seus elevados ideais; dirigiu palavras de louvor ao sr. Dr. Mário Gomes, pela obra realizada durante a sua governadoria; evocou diversas personalidades de relevo dentro do Rotary Internacional; e reportou-se, por último, à notável obra da Fundação Rotária, apelando para que todos os rotários tivessem sempre presentes a actividade daquela instituição, e propôs que, desde logo, se realizasse uma *quête* destinada à Fundação Rotária. As contribuições dos rotários presentes atingiram cerca de 28 contos — desde logo entregues ao novo Governador.

A finalizar, coube ao sr. Arnaldo Estrela Santos pronunciar as palavras de encerramento da festiva reunião.

● A nova Direcção do Rotary Clube de Aveiro é constituida pelos srs.: Arnaldo Estrela Santos — *Presidente;* Dr. Vítor Regala e Dr. Eduardo Sousa Santos — *Vice-presidentes;* António Ferreira Leite Pais — *Secretário;* Eng.º [...]sco Soares Pinhei[...] *[Te]soureiro;* Eng.º João [...] Aleluia e Alberto Ca[...]erreira da Silva — *Che[fes de] Protocolo* (efectivo e [substi]to, respectivamente) [...]o da Silva Lourenço e [...] de Matos Lima — *Vo[gais]*.

Comércio e Indústria

«Smida»

Na tarde de 29 do mês findo, a importante firma Sociedade de Manufactura Industrial de Madeiras, L.da («SMIDA») comemorou a inauguração das suas novas, amplas e moderníssimas instalações no próximo lugar de Quintãs, com uma merenda que reuniu, em ambiente de franca e sã camaradagem, os numerosos operários e empregados com os patrões da conceituada empresa.

No corpo principal do vasto edifício fabril, onde a refeição foi servida, iniciara-se, na véspera, a laboração. As novas edificações vêm aumentar as que a firma já possuía em Bustos, por imperativo duma crescente e auspiciosa produção; e destinam-se ao fabrico de modernas e específicas modalidades do ramo industrial que a «SMIDA» explora com notável proficiência.

Aos brindes, em nome da gerência, o consultor da empresa, Dr. David Cristo, saudou os operário numa singela alocução.

«Platex»

Como oportunamente anunciámos, a firma Fábricas Mendes Godinho, S.A.R.L., de Tomar, inaugurou, no dia 4 do corrente, no salão de festas de Teatro Aveirense, uma interessante exposição de um produto novo na indústria nacional: placas de fibra de madeira prensada, a que foi dado o nome comercial de «Platex».

Presidiu à inauguração o sr. Dr. Manuel Lousada, ilustre Governador Civil do Distrito de Aveiro, que foi recebido pelo Administrador da empresa, sr. Eng.º Nuno Godinho Mourão.

A exposição desenvolveu-se de forma criteriosa e lógica, mostrando os processos do fabrico e a forma de trabalhar o «Platex» e documentando o vastíssimo campo de aplicaçao do novo material, desde a construção civil e indústrias diversas, até à decoração, construções desmontáveis, publicidade, etc..

Todos os convidados presentes — entre os quais se contavam numerosas entidades oficiais e muitos técnicos — ficaram agradàvelmente surpreendidos com o que lhes foi dado observar.

No final da visita, o sr. Eng.º Godinho Mourão agradeceu a comparência dos convidados e apresentou o sr. Eng.º António Gonçalves, Director Técnico da «Platex», que fez uma elucidativa palestra sobre a aplicação do novo material à construção civil, sendo, em complemento, passados dois filmes.

Nos dias 4 e 5 da parte da tarde, com a presença de cerca de 800 profissionais, efectuaram-se cursos de aperfeiçoamento, para marceneiros e carpinteiros, sobre a aplicação do «Platex».

Exposição «Simca»

Foi muito visitada e justificadamente apreciada a exposição «Simca» 1300, novo modelo de automóveis que tem causado sensação.

A iniciativa dos representante distritais daquela afamada marca, Eduardo Alves Barbosa & Filhos, mereceu gerais louvores do público.

Espectáculo do «Orfeão de Viseu»

O *Orfeão de Viseu* apresenta-se esta noite na nossa cidade, num espectáculo de beneficiência que principiará às 22 horas, no Teatro Aveirense.

Na primeira parte, actuará o Corpo Coral, sob regência do Prof. Júlio Fontes; segue-se, na segunda parte, a interpretação de peças de música folclórica portuguesa, pelo Corpo Coral e pela Orquesta Privativa daquele agrupamento; finalmente, na terceira parte do espectáculo, o Grupo Cénico do *Orfeão de Viseu* representará a peça musicada, em três actos, «As Rosas da Virgem».

Auto Viação Aveirense, L.da

Horário da Carreira de Passageiros entre Costa Nova e Aveiro

Costa Nova Garagem — Partida	Aveiro Escritório — Partida
6,45	7,40
7.30	8 30
8 10	9,30
9 30	10 50
10.10	12.00
11.25	13,00
12.20	14.00
13 25	15 00
14 20	16 30
15 25	18 00
16 50	18.45
17.45	19.35
18.45	20,15 (c)
19.20 (c)	21,30
20.30	

OBSERVAÇÕES

Efectuam-se de 15 de Julho a 30 de Setembro.

(c) Efectua-se de 1 a 31 de Agosto.

N. B. — As partidas da Estação efectuam-se 5 minutos antes da hora indicada.

CISNE DO VOUGA

Continuação da primeira página

Sabe-se agora que os *originais* se encontram na posse de um livreiro-antiquário lisboeta, que se propõe vendê-los por 15.000$00, anunciando-os, no seu «Boletim» de Junho passado, nos seguintes termos:

«*Obras manuscritas do poeta Francisco Joaquim Bingre:* — Sonetos — Actos sacros — Epístolas — Fábulas — Odes — Cartas — Epigramas vários — Sonhos — Cantos — Alegorias — Poemas Heroi-Comicos — Elogios — Entremezes — Dramas — — Elegias — Hinos — Idilios — Madrigais — Cantilenas — — Epigramas — Paródias — — Canções — Quadros — Cantatas — Dedicatórias — Ultimos versos, etc. etc.. O conjunto conta de 25 volumes manuscritos com todas as obras do autor, inéditos. A acompanhar os mesmos juntam-se algumas cartas do grande aveirense José Corrêa de Miranda, que diz ter compulsado os manuscritos e aos quais faz interessantes referências. /.../ Originais autênticos e assinados (parte feito por copistas e pelo punho do autor)».

Creio estar assegurado que os originais do *Cisne do Vouga* não sairão de Portugal: seja como for que tenham ido parar às mãos do feliz livreiro, eles constituem, verdadeiramente, património da Nação.

Álvaro Fernandes, no estudo que publicou no *Arquivo,* recorda que Inocêncio Francisco da Silva chamava à publicação das obras de Bingre «empresa altamente patriótica» e «valioso presente feito às letras portuguesas»; e, a certa altura, formula esta nota: «Que o distrito de Aveiro, para a sua própria glória, avive a memória de Bingre, do inspirado e desventuroso *Cisne do Vouga,* fazendo publicar as suas obras».

Admirável e desafortunado poeta!

Neste ano em que ocorre o segundo centenário do seu nascimento, terá chegado a hora de publicar a sua vastíssima e valiosíssima obra, prestando à sua memória a justiça que merece?

Deus o permita.

António Christo

[Servi]ço de [Far]macias

Sábado	[...]CALADO
Domingo	[...]EIRENSE
2.ª feira	[S]AÚDE
3.ª feira	[M]UDINOT
4.ª feira	[N]ETO
5.ª feira	[M]OURA
6.ª feira	[C]ENTRAL

Cartaz [de Espe]ctáculos

Teatro [Ave]irense

Sábado, 13 — às 2[2 horas]

Espectác[u]lo [pe]lo Corpo Coral, Grupo [Cénico] e Orquestra privativ[a do] Orfeão de Viseu. Pa[ra maio]res de 12 anos.

Domingo, 14 — às 1[5.30 e] 21.30 horas

Uma em[ocionan]te película com Charlt[on Hest]on, Donna Reed, Fred M[u]rray e Barbara Hale — [Horiz]ontes Desconhecidos. [Para] maiores de 12 anos.

Segunda-feira, 15 — [21.30] horas

Espectác[ulo de B]ailado, pelo Grupo Exp[erimen]tal de Ballet. Para m[aiores] de 12 anos.

Terça-feira, 16 — [21.30 h]oras

Um notá[vel film]e dramático, com Daniele [Delorm]e — Presídio de Mul[heres]. Para maiores de 17 ano[s].

Cine-Tea[tro] Avenida

Sábado, 13 — às 2[1.30 horas]

Programa[...], com um filme ameri[cano] com Fred Mac Murray, [Ka]thy Malone, James Barto[n, Sid]ney Chaplin, John Gavin [e Joh]n Larch — Quantez, a [Cidad]e Perdida; e com a pel[ícula i]taliana, com Tótó e Aldo [Fabriz]i — Polícia e Ladrão. [Para m]aiores de 17 anos.

Domingo, 14 — às 1[5.30 e] 21.30 horas

Jean Mar[ais, J]eanne Crain, Brasil Rathb[one,] Leticia Roman, John D[rink]more, Roger Treville, Max[...]erato e Ricardo Garro[ne, n]m espectacular filme [em T]echnicolor e Technirama — [Pón]cio Pilatos. Para maires [de ...] anos.

Faleceram

Acácio de Sá Seixas

Na cidade de Cruzeiro, Estado de S. Paulo (Brasil), onde residia há anos, faleceu o nosso conterrâneo sr. Acácio de Sá Seixas.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Augusta Seixas e era pai da sr.ª Dr.ª D. Lourdes Seixas Pacheco, professora do Liceu de Oeiras, e dos srs. Capitão Artur de Sá Seixas e Aires de Sá Seixas, funcionário do Banco Ultramarino em Torres Vedras.

Francisco Rodrigues Valente Lopes

Em 23 de Junho findo, faleceu o sr. Francisco Rodrigues Valente Lopes, que contava 71 anos de idade.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria da Encarnação Valente; era pai da sr.ª D. Maria Júlia da Encarnação Barreto e dos srs. João Encarnação Lopes, Adalberto Sevilha Lopes, Ananias Jorge Valente, Fernando Manuel Valente e António Encarnação Valente; e sogro do sr. Elísio Simões Barreto.

Júlio de Matos

Após prolongado sofrimento, faleceu, em 28 de Junho, no Alboi, o sr. Júlio de Matos.

Contava 55 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Maria Portela de Matos; pai do soldado-aviador António Júlio Portela de Matos, do sr. Manuel Filipe Portela de Matos e das meninas Maria Madalena, Ana Maria e Cristina Maria Portela de Matos; e irmão dos srs. Manuel e João de Matos.

2.º Sarg. Alírio Camposana

No Hospital de Santa Joana, e em consequência de um acidente de viação ocorrido quando regressava de exercícios militares realizados em Eixo, faleceu, em 29 de Junho findo, o sr. Alírio Vilela Camposana, 2.º Sargento do Regimento de Infantaria 10.

Natural de Vila Real, o inditoso militar casara em Aveiro, há poucos meses, com a sr.ª D. Maria Teresa de Carvalho Andias Camposana. Era filho da sr.ª D. Laura Adelaide Vilela e do sr. Manuel Artur Plácido Camposana, e genro da sr.ª D. Cecília Gamelas de Carvalho e do sr. José Andias da Rosa, funcionário dos C.T.T..

D. Margarida Vilar

Na penúltima segunda-feira, 1 de Julho corrente, faleceu a sr.ª D. Margarida Guimarães Vilar.

A saudosa senhora era esposa do sr. António Vilar, proprietário da «Ourivesaria Vilar», e mãe do sr. João Carlos Vilar.

Manuel Simões Maio Refugo Júnior

No dia primeiro do mês em curso, faleceu o sr. Manuel Simões Maio Refugo Júnior, funcionário da Câmara Municipal, que deixou viúva a sr.ª D. Conceição de Jesus Soares; era pai da sr.ª D. Maria Manuela Soares Maio e do sr. David Soares Simões; e sogro da sr.ª D. Irene Vieira Polónio e do sr. João Ferreira do Amaral.

D. Maria da Conceição da Silva Campos

Na Presa, faleceu, em 7 do corrente, a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Campos, irmã do srs. Emílio e João Baptista da Silva Campos.

D. Maria da Conceição Botas

Na passada terça-feira, dia 9, faleceu a sr. D. Maria da Conceição Botas, mãe dos srs. João Teles, Silido Rulas e João Rodrigues; sogra da sr.ª D. Relíquia Violante Duarte; e avó dos srs. António Rodrigues e Florival Duarte Rodrigues.

Francisco Pina Formoso

Em Aradas, na terça-feira finda, faleceu o sr. Francisco Pina Formoso, pai dos srs. Pompeu de Pina Formoso e Amândio Formoso.

Às pessoas enlutadas os pêsames do Litoral.

Capela-Jazigo

Vende-se uma no Cemitério Central.

Informa esta Redacção.

Continuação da primeira página

descrever os acontecimentos pela boca autorizada dos protagonistas. Dignem-se imaginar, por exemplo, o insigne Artur Agostinho em ameno «tête-à-tête» radiofónico com o grande Afonso Henriques:

— Quantos reis mouros venceu realmente Vossa Majestade na batalha de Ourique?

Ou com o inditoso Sebastião I:

— Onde diabo se meteu Vossa Majestade depois de Alcácer-Quibir?

Fornecendo-nos uma programação de tal natureza, julgamos mesmo que a comedida Emissora poderia com o maior à-vontade elevar as suas taxas — que são hoje extremamente modestas, em nada se coadunando com as vastas disponibilidades económicas da população. Todos nós ambicionamos pagar mais.

E também os postos particulares teriam uma nova palavra a proferir, na sequência do vigoroso esforço que há muito vêm desenvolvendo em prol da cultura lusíada. Claro que o radiofolhetim, depois de assinalar nobremente uma época, extinguir-se-ia em beleza, num derradeiro arranque de inteligência, cedendo o passo a outros cometimentos mais realistas e sugestivos. Já pensou, cara leitora, no que seria o famigerado programa TALISMÃ a oferecer-lhe um terno diálogo entre o Pedro e a Inês pròpriamente ditos — em reportagem do exterior, de bordo da nave espacial onde, segundo Jurgenson, devem neste momento voar os celebérrimos amantes?

Só é de lamentar que, assim como nós os escutamos a eles, também os pobres mortos corram o tremendo risco de ouvir as emissões cá da Terra — o que equivaleria a terem de suportar, em sucessivas manhãs de agonia, o mil vezes sádico Pedro Moutinho e as suas malvadas chícaras de café fumegante...

Jorge Mendes Leal

A Directora da Revista «Banquete» foi eleita para o Conselho de Adminitração da Federação Internacional de Imprensa Gastronómica e Vinicola

Realizou-se em Roterdão o Congresso Internacional de Imprensa Gastronómica e Vinícola, com a presença de numerosos delegados de vários países. Portugal esteve representado pela Sr.ª D. Maria Emília Cancella de Abreu, directora da revista «Banquete» pertencente ao Instituto de Culinária Cidla.

É de notar que o convite à referida revista foi um dos quatro únicos convites feitos a entidades alheias aos países que lançaram a ideia de se criar uma Federação Internacional da imprensa deste ramo de actividade. Por outro lado, deve também salientar-se que a delegada portuguesa foi eleita por unanimidade para o conselho de administração da Federação, conjuntamente com uma delegada francesa e outra italiana.

Trata-se portanto de uma alta distinção internacional conferida à cozinha portuguesa e, em particular, ao Instituto de Culinária Cidla.

Máquina Ponto-à-jour

— Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Amanhã, 14 — As sr.as D. Maria Regina Dantas Gomes, esposa do sr. Dr. Ruben Gomes, e Rosa Maria Ferreira do Vale, ajudante de radiologista do Hospital de Santa Joana; o sr. Carlos Alberto da Cunha Redondo; e o menino João Francisco Gonçalves Soares, filho do sr. Fernando da Ascenção Soares.

Em 15 — A sr.ª prof.ª D. Maria Susana Rocha Salvador Ferreira Fernandes, esposa do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes; os srs. João Marques e Jorge Ferreira Martins; e as meninas Maria Ivone dos Santos Pimenta, filha do saudoso Joaquim de Carvalho Pimenta, e Maria Regina da Silva Carvalho, filha do sr. Fernão Borges de Carvalho.

Em 16 — As sr.as D. Filomena dos Reis Peixinho, esposa do sr. António Henriques da Cunha, D. Isménia da Silva Neto Brandão, esposa do sr. prof. João de Pinho Brandão, D. Maria Dora Gamelas de Carvalho Santos e D. Maria Rosa de Melo de Vilhena; e o sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto.

Em 17 — O sr. Luís de Melo Rego; e as meninas Maria de Fátima da Costa Vieira Gamelas, filha do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas, e Maria Alexandra Reis Pinto, filha do sr. Dr. António Alexandre Pinto.

Em 18 — As sr.as D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quininha, e D. Adélia Ferreira Fernandes, esposa do sr. Capitão Diamantino Fernandes; o sr. Luís Gomes da Costa; as meninas Maria Manuel Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves, e Otília Maria Andias Limas, filha do sr. Ricardo das Neves Limas; e os meninos António Júlio Horta Azevedo, filho do sr. António Eduardo Horta Azevedo, ausentes nos Estados Unidos da América do Norte, e Jorge Manuel da Maia Valente, filho do sr. António Aníbal Valente, ausente em Gabela (Angola).

Em 19 — As sr.as D. Júlia de Lemos Félix, esposa do sr. Manuel da Silva Félix, D. Gabriela de Melo Rebelo e D. Maria Camarinha da Cunha, esposa do sr. Artur Gouveia da Cunha, e D. Amélia do Bem, esposa do sr. Viriato Patrício do Bem, ausentes na cidade da Beira (Moçambique); e o estudante Carlos Manuel, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa.

DE REGRESSO DE ANGOLA

Após uma comissão militar de dois anos de serviço em Angola, no Hospital Militar de Luanda, regressou a Lisboa, no dia 7 do corrente mês, e já se encontra em Aveiro, o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, Tenente-miliciano-médico.

Naquele Hospital ultramarino prestou relevantes serviços na organização e direcção dos serviços do Laboratório de Análises Clínicas e dos Serviços de Sangue, pelo que lhe foi conferido justo e honroso louvor oficial.

FUNCIONALISMO

Foi promovido a Secretário de Finanças de 2.ª Classe e colocado na Secção de Finanças do concelho de Vila Nova de Gaia, onde já exercia funções, na anterior categoria, há cerca de três anos, o nosso conterrâneo sr. Bernardo Marques dos Santos.

O acto da posse, que se realizou no dia 28 de Junho findo, foi muito concorrido.

No mesmo dia, foi-lhe oferecido uma merenda num dos mais modernos restaurantes da cidade do Porto, na qual tomou parte um numeroso grupo de funcionários públicos e amigos do homenageado.

★ Para substituir o sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, que, como oportunamente noticiámos, foi promovido a Agente e transferido para Vila Real, veio para a Agência de Aveiro do Banco de Portugal o chefe de escritório sr. José Antunes Rebelo Teixeira, que, com o maior zelo e competência, servia o mesmo Banco na cidade da Guarda.

★ Promovido a Chefe de Secretaria, foi colocado no Tribunal Judicial de Setúbal o sr. João Alves.

Durante alguns anos, como Chefe da Secção do Tribunal de Aveiro, o sr. João Alves afirmou-se um funcionário distinto e zeloso, tendo deixado nesta cidade numerosas e justificadas amizades.

VIMOS EM AVEIRO

★ Com sua esposa e filhos, encontra-se entre nós o aveirense, antigo e conhecido remador internacional do Galitos, sr. Amadeu Moreira, que, há três anos ausente na América do Norte, veio à sua terra em gozo de merecidas férias.

★ Tivemos o prazer de abraçar em Aveiro o nosso distinto colaborador e insigne artista plástico Zé Penecheiro.

DE VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, partiu hoje para Paris, e dali irá à Bélgica e Holanda, em viagem de estudo, o Director da página juvenil do *Litoral* «Vae Victis!».

DOENTES

● Seguiu para o Luso, para uma cura de repouso, a sr.ª D. Joana Cardoso Ramos, esposa do sr. José Nunes Ferreira Ramos.

● Não tem passado bem de saúde o sr. João José Candeias, Agente do Banco de Portugal em Aveiro.

O «RAIO DA MORTE»

— Continuação da primeira página —

ções hodiernas, é alimentado pela energia atómica. Em qualquer dos casos, trata-se de um gerador de energia, de efeitos aterradores, mais na segunda versão, evidentemente, do que na primeira.

As notícias que vieram a lume, recentemente, sobre a nova fase dos estudos e esperiências para a concretização da formidável arma, não nos elucidam satisfatòriamente. Um telegrama da «France-Presse» informava lacònicamente que o físico alemão Dr. Ehrardt procedia a experiências na Suiça, e que por isso mesmo fora convidado pelo governo helvético a abandonar o País. Fiel às suas tradições neutralistas, a Suiça não não quer, no seu território, actividades que lhe possam trazer complicações internacionais.

Alves Morgado

Serralheiro Civil

PRECISA-SE

Carta a este Jornal

Agradecimento

Lino Costa vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pelo seu estado de saúde, durante o seu internamento na Casa de Saúde da Vera-Cruz, e em especial aos distintos clínicos Ex.mos Srs. Drs. Nogueira de Lemos, Ernesto Barros e Vieira Resende.

Aveiro, 10 de Julho de 1963.

Continuações da última página

FUTEBOL

Taça Ribeiro dos Reis

tenha da prova. O resultado apurado foi 4-3 favorável à equipa de Torres Vedras, após um prolongamento, dado que os grupos chegaram igualados (3-3) ao fim dos noventa minutos.

Também na quarta-feira, mas à noite, em Lisboa, o Vitória de Setúbal ganhou por 2-1 ao Benfica (R), na meia-final sulista do torneio.

Assim, hoje, à noite, Torriense e Vitória de Setúbal serão os finalistas da «Taça Ribeiro dos Reis».

Beira-Mar, 4 Castelo Branco, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Francisco Guerra, do Porto.

Os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Pais; Evaristo, Liberal e Girão; Brandão e Jurado; Correia, Cardoso, Calisto, Teixeira e Romeu.

Castelo Branco — Carujo; Sebastião, Inácio e Tomás; David e Ramos; Mateus, Sabino, Santos, Lagarto e Sá.

A partida foi, autênticamente, de *futebol de fim de estação*, não tendo grandes motivos de interesse.

Os albicastrenses venciam, por 2-1, ao intervalo — com golos apontados por *Sabino*, aos 6 m., e *Santos*, aos 43 m., pelos visitantes, e *Correia*, aos 34 m., pelos locais.

Na segunda metade, só os beiramarenses conseguiram golear — e fizeram-no por três vezes, conquistando um triunfo justíssimo, que peca apenas por exíguo. *Correia*, aos 51 m., *Teixeira*, aos 62 m., e *Calisto*, aos 89 m., apontaram os tentos da equipa aveirense.

Uma nota ainde, para registar a expulsão do médio visitante Ramos, aos 80 m., por entrada demasiado rude e violenta sobre Girão, que ficou lesionado.

Salientaram-se: Liberal, Pais, Correia, Jurado, Teixeira e Romeu, no Beira-Mar; Carujo foi a figura máxima do Castelo Branco, seguido pelos seus colegas dos sectores recuados e por Santos.

Arbitragem bastante descuidada e incerta.

REMO

Alberto Martins e Rafael Fernandes, *tim.*).

3.º — Ginásio Figueirense, com 6 m. 36,4 s. (Paiva Ramos, António Duque, Carlos Alberto, António Reis, João Soares, António Achas, Bruno Guardão, Carlos Vasco e José Lopes, *tim.*).

4.º — Fluvial, com 6 m 49,2 s. (Acácio Rodrigues, Vítor Monteiro, Bernardo Marques, Manuel Pinto, António de Jesus, Alberto Santos, Domingos Ferreira, Cidraque Santos e José Dias, *tim.*).

5.º — Galitos, com 6 m 49,8 s. (Carlos Paiva, Luís Romão, João Neves, João Pereira, José Velhinho, Paulo Reis, Joaquim Costa, Carlos Picado e Carlos Trindade, *tim.*).

● Tudo indica que as tripulações da C. U. F. (shell de 4) e do Caminhense (shell de 8) representem o remo nacional nas regatas dos Jogos Luso Brasileiros. Resta saber-se qual a decisão do Conselho Técnico da F. R. R. após o *exame* realizado pelos candidatos à deslocação ao Brasil.

Aguardemos, portanto.

Declaração

Eu, abaixo assinada, Gracinda Martins de Oliveira, casada, doméstica, residente na Rua Homem Cristo Filho, N.º 125, em Aveiro, declaro, para os devidos efeitos, que não me responsabilizo por qualquer dívida que meu marido, Anacleto da Silva Novo, ali residente, contraia ou venha a contrair, a partir desta data.

Aveiro, 8 de Julho de 1963

Gracinda Martins de Oliveira

(Segue-se o reconhecimento)

O Diálogo das Gerações

Continuação da primeira página

turidade. E não temos que nos surpreender disso, porquanto, desde sempre, tem sido mais difícil a prudência e a serenidade que o desassossego, o equilíbrio que a irreflexão, as excitações e as irrequietudes, mais difícil suster e condicionar que dar solta, como é mais ingrato fazer de dominador — de corrector ou guia — que seguir a corrente das contingências.

No conjunto destes problemas, nós jogamos, nem mais nem menos, que a nós mesmos, jogamos a nossa própria vida colectiva, a nossa perduração no mapa da Cultura, e esta circunstância requer toda a nossa atenção, toda a nossa inteireza de carácter, todo o sentido da responsabilidade de que sejamos capazes, toda a consciência histórica que devemos ter como homens pertencentes a um povo, pertencentes a uma Nação.

Julgo bem que é dentro das premissas expostas — embora elas não sejam, pela pobreza do meu academismo e da minha dialéctica, grandemente valiosas — que melhor poderemos entender e apreciar as inquietações de todas as juventudes e podemos, mais acertadamente, resolver os problemas que geralmente constituem, em várias épocas da história de cada nação, e, consequentemente, da História da Humanidade, as dificuldades que se apresentam às gerações, estabelecendo-se, para o efeito, entre elas, os diálogos da compreensão e das resoluções, no estreito entendimento e cumprimento dos deveres e das responsabilidades que umas têm sobre as outras, e que melhor saberemos discernir e resolver sobre as presenças, as necessidades e a vida dessas mesmas juventudes,

— mantendo-as ao abrigo das vicissitudes da sorte,

— protegendo-as contra as forças cegas e inconscientes da Natureza,

— amparando-as e dando-lhes o desenvolvimento necessário,

— abrindo-lhes e favorecendo-lhes as sendas que levam à plenitude,

— rodeando-as de tudo quanto em solicitude, atenção, desvelo e esforço lhes permitam o desenvolvimento moral, a saúde perfeita, a robustez precisa para poderem aguentar os embates do mundo exterior e envolvente,

— não se esquecendo de que um povo não pode nem deve dispensar-se de conhecer-se a si próprio, e que, para além do que o tornaram gregàriamente possível, lhe deram fisionomia e personalidade, autonomia linguística, comunidade de interesses materiais e morais, corpo social e político, deve, igualmente, conhecer-se e preparar-se a própria base de estrutura nacional que é o *valor-homem* — o homem, corpo e espírito.

Entre outras, estas são as razões por que deve efectuar-se o diálogo das gerações, procurando-se que elas se entendam, realçando-se os conceitos da valorização e da continuidade, para que, juntas, na posição que lhes compete, possam, em comum, conseguir as vitórias da vida.

M. Lopes Rodrigues

Pesca Desportiva na Barra

Continuação da segunda página

espetado no anzol e logo que o isco chegava à superfície e saltitava, ia imediatamente para o bucho do robalo que ficava preso pelo aparelho. Estivemos ali até cerca da uma e meia da manhã, altura em que terminou a pesca por ter acabado a isca.

Feito o balanço, verificámos a existência de 47 robalos: 22 pescados por mim e 25 pelos outros três companheiros. Não eram muito grandes, mas, ainda assim, oscilavam entre meio quilo e dois quilos, aproximadamente.

Agora, apresentava-se o problema de transportarmos para a Barra todo aquele peixe, o que nos era difícil ou talvez impossível. Nisto, aparecem-nos na ponte a esposa do sr. Conselheiro, com a criada, acompanhadas da esposa do sr. Dr. Frank. Entre todos, então, resolveram o seu problema. Eu é que tinha também o meu a resolver, mas resolvi-o com a presença, por igual inesperada, de minha mulher, a criada e uma senhora vizinha e amiga, que, alarmadas, pela minha falta em casa àquela hora, tinham ido à minha procura. E, assim, lá seguimos todos para a Praia do Farol, aonde estávamos a veranear, transportando cada um a sua cambulhada de robalos.

No dia seguinte, perguntava-me minha mulher o que se deveria fazer a tanto peixe. E eu fiz então os quinhões.

Trouxe para o Quartel, em Aveiro, uma meia dúzia de robalos para dar a uns camaradas amigos; recomendei-lhe que mandasse a casa de outros amigos, veraneantes na Barra, um, dois ou três, conforme o seu tamanho e o número de pessoas de família a seus cargos, e ficaram apenas dois para o nosso consumo.

Na tarde desse mesmo dia, quando regressei à Barra, ido do Quartel, fui até à «Meia-Laranja», aonde encontrei o Dr. Agostinho Fontes, que me perguntou:

— O sr. tenente que fez a tanto peixe? Se não é segredo, diga-me.

E eu então citei-lhe as pessoas que tinha presenteado.

— Tem graça! — exclamou o Dr. Fontes. Parece que nos combinámos, pois eu também distribuí os meus robalos por essas pessoas.

— É assim que os verdadeiros pescadores-amadores devem proceder. O maior prazer que eles têm é pescar, porque comer o que pescam pouco ou nada lhes interessa.

O caçador — que também já fui — procede do mesmo modo, duma maneira geral ou quase geral.

Sem se saber porquê, nem a base legal em que se fundou o autor, proibiu-se a pesca desportiva na Ponte do Forte, acabando-se com aquele grande pesqueiro que chamava ao local muitos turistas nacionais e estrangeiros.

É a eterna mania de dificultar o Turismo, afastando-o de pontos tão aprazíveis como os do forte, Barra e Costa Nova, locais reconfortantes para o espírito e para o corpo numas férias bem passadas. Com a proibição da pesca na ponte, não se tem visto aquela afluência de turistas que era uso verem-se noutros tempos quando ali era permitido pescar.

A proibição, porém, não foi total. Há excepção para um molusco acéfalo chamado teredem, que continua, desde que aquela ponte se fez, a *pescar* à vontade o miolo dos estacas, pondo assim constantemente em perigo a estrutura daquela ponte e a segurança dos muitos veículos e peões que por ela são obrigados a passar. O teredem, pois, é que tem sido o *pescador* previlegiado, para sustento do qual algumas centenas ou milhares de estacas ali têm sido colocadas, sem que até ao presente se tenha evitado a sua maléfica *pescaria*.

O não se ter ainda arranjado remédio para curar tão perniciosa doença, faz-me lembrar uma frase que, a propósito, às vezes proferia o falecido Coronel Alberto Freire Quaresma, quando apreciava os problemas que vinham ao encontro de quem os devia resolver, ao contrário das soluções que precedentemente os deveriam equacionar os seus responsáveis:

— «Assim, também o meu impedido era capaz de fazer...»

Fim de Junho de 1963

Gonçalo Maria Pereira

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de quinze de Maio de mil novecentos e sessenta e três, lavrada de folhas quarenta e sete a quarenta e nove, verso, do livro B — número trinta e três, para escrituras diversas, do arquivo deste Cartório, Manuel da Costa, comerciante, e mulher, Ana Rolina Ferreira, residentes em Azurva, freguesia de Eixo, deste concelho, únicos sócios da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, sob a firma «Pessoa, Costa, Abrantes & Irmão, Limitada», procederam à dissolução daquela Sociedade.

E que, em liquidação e partilha dos bens ou valores da dita sociedade, ficou a pertencer àquele Manuel da Costa, todo o activo e passivo da dissolvida Sociedade.

É certificado que extraí, para os devidos efeitos, e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo na aludida escritura que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica.

Aveiro e Secretaria Notarial, cinco de Julho de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria

a) — Celestino de Almeida Ferreira Pires

Rapariga para Escritório

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Habitações

Alugam-se 4 habitações modernas, todas com garagem, em prédio acabado de construir, junto ao depósito das águas.

Informa:

Manuel Vieira Rangel, na Rua de Ílhavo, 54 — Aveiro.

Sofrio L.da

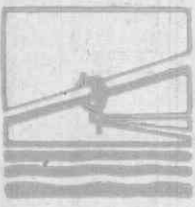
Vende-se uma cota desta sociedade.

Nesta Redacção se informa.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

O REMO NOS JOGOS LUSO-BRASILEIROS

REGATAS DE SELECÇÃO

Para a escolha das tripulações nacionais que representarão o nosso País nos próximos jogos Luso - Brasileiros, o Conselho Técnico da Federação Portuguesa do Remo fez disputar regatas selectivas, na pista do Rio Novo do Príncipe.

● No sábado, em SHELL DE 4, competiram o Desportivo da C. U. F., o Galitos e o Náutico de Viana — que se classificaram pela ordem indicada.

A C. U. F. gastou 7 m. 42,8 s. e alinhou com José Justino, Joaquim Silva, Luís Matias, Manuel Dias e Amadeu Carneiro *(tim)*.

O Galitos formou com Carlos Paiva, Luís Romão, João Neves, João Pereira e José Romão *(tim)*.

O Náutico de Viana apresentou-se com Manuel Rego, Luís Alves, Manuel Pinto, Ilídio Silva e Ernesto Pires *(tim)*.

Os alvi-rubros saíram melhor e estiveram no comando durante cerca de metade do percurso.

Depois, os barreirenses, denotando mais energia e melhor aproveitamento das suas remadas, tomaram a dianteira e vieram a ganhar, com mérito e nitidez.

A tripulação minhota, algo incerta, não correspondeu — e cedo ficou afastada da luta.

Lamentàvelmente, o Caminhense — campeão nacional (da época finda) e campeão regional (na decorrente temporada) — não tomou parte na regata, postergando os interesses da representação nacional em proveito de interesses clubistas...

● No domingo, em SHELL DE 8, competiram cinco clubes, facto que determinou a realização de duas regatas: — na primeira, triunfou, por margem nítida e tranquilamente, o Caminhense, seguido pelo Desportivo da C. U. F. e pelo Galitos; — na segunda, o Ginásio Figueirense derrotou o Fluvial, com bastante clareza.

Feito o apuro de tempos, registou-se a classificação a seguir indicada:

1.º — Caminhense, com 6 m. 18,8 s. (Luís Rodrigues, Hilário Peres, João Barroso, Júlio Ramalhosa, Daniel Cancela, Jorge Gavinho, José Vieira, Marques Lima e Alcides Morais, *(tim)*.

2.º — Desportivo da C. U. F., com 6 m. 30 s. (Adelino Silva, Ildefonso Costa, Carlos Abreu, Alberto Monteiro, Castro Norberto, António Roque, Joaquim Gomes,

Continua na página 6

MOTONÁUTICA

GRANDE PRÉMIO DO SPORTING

No mês corrente, e ainda em Agosto e Setembro próximos, o Sporting de Aveiro promove diversos festivais de motonáutica — na Costa Nova, na Torreira e em Mira, dando valioso incremento à espectacular modalidade e contribuindo para a valorização turística daquelas magníficas zonas de veraneio aveirenses.

A primeira prova está marcada para o próximo dia 21, às 16 horas, na Costa Nova. Trata-se do *Grande Prémio do Sporting* — em que serão admitidos barcos de oito categorias diversas.

VELA

Paulo Estrela Santos ganhou o

V CAMPEONATO DE «MOTHS» DA RIA DE AVEIRO

Na Costa Nova, e em organização do Sporting de Aveiro, disputaram-se, no sábado e domingo, as regatas do V Campeonato de «Moths» da Ria de Aveiro — tal como aqui anunciámos.

A interessante prova decorreu com vibração e entusiasmo, resultando num êxito para a vela regional aveirense. Foi pena, no entanto, que sòmente tenham competido velejadores da Ovarense (3) e do Sporting de Aveiro (4) — pois, por certo, a presença de maior número de desportistas emprestaria outro brilhantismo à competição. Todavia, será de reportar-se que é perfeitamente justificável a ausência de alguns velejadores já famosos no nosso meio — caso, por exemplo, do jovem Helder Tércio Guimarães triunfador no ano findo, e dos restantes representantes do Clube Naval de Aveiro —, uma vez que essa falta se filia nas suas obrigações escolares da decorrente época de exames.

Individualmente, Paulo Estrela Santos vincou nítida superioridade, vencendo a prova depois de obter três primeiros lugares nas quatro regatas realizadas.

Por frotas, também o Sporting de Aveiro logrou ascendente — com três representantes nas três posições cimeiras.

Vejamos os resultados gerais do campeonato:

1.ª Regata

1.º — Paulo Estrela Santos, S. C. A.; 2.º — Eng.º Mateus Augusto Anjos, S.C.A.; 3.º — Justino Santos Pinheiro, S. C. A.; 4.º — Carlos Alberto Vidal, S. C. A.; 5.º — António Freitas, A. D. O.; 6.º — António Valente da Silva, A. D. O..

2.ª Regata

1.º — Paulo Estrela Santos, S. C. A.; 2.º — Justino Santos Pinheiro, S. C. A.; 3.º — Eng.º Mateus Augusto Anjos, S.C.A.; 4.º — Carlos Alberto Vidal, S. C. A.; 5.º — António Freitas, A. D. O.; 6.º — António Valente da Silva, A. D. O..

3.ª Regata

1.º — Manuel Pereira Duarte, A D.O.; 2.º — Paulo Estrela Santos. S. C. A.; 3.º — António Freitas, A. D. O.; 4.º — Carlos Alberto Vidal, S. C. A..

4.ª Regata

1.º — Paulo Estrela Santos, S. C. A.; 2.º — Eng.º Mateus Augusto Anjos, S.C.A.; 3.º — Manuel Pereira Duarte, A. D. O.; 4.º — Justino Santos Pinheiro, S. C. A.; 5.º — António Freitas, A D. O.; 6.º — Carlos Alberto Vidal, S. C. A..

Classificação Final

1.º — Paulo Estrela Santos, S. C. A., 21,75 pontos; 2.º — Eng.º Mateus Augusto Anjos, S. C. A., 17; 3.º — Justino Santos Pinheiro, S. C. A., 15 4.º — Manuel Pereira Duarte, A. D. O., 12,25. 5.º — Carlos Alberto Vidal, S. C. A., 12; 6.º — António Freitas, A. D. O., 11; 7.º — António Valente da Silva, A. D. O., 4.

A FESTA DO FUTEBOL AVEIRENSE

decorreu com brilho

Como o já tradicional luzimento, teve lugar, no penúltimo sábado, no Restaurante Galo d'Ouro, a interessante festa de confraternização dos dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro e dos clubes nela filiados.

O Prof. Pedro Nolasco pronunciando o seu discurso

Presidiu o Prof. Pedro Nolasco, Inspector dos Desportos, em representação do Director-Geral, tomando ainda lugar, na mesa de honra; os srs.: Dr. Carlos Costa, Vice-presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol; Dr. Francisco Gomes da Cruz e Dr. António Neves, presidentes, respectivamente, da Direcção e da Assembleia Geral da Associação de Futebol de Aveiro; Justino Pinheiro Machado, Dr. Augusto Simões e Dr. Ernesto Costa, presidentes, respectivamente, das direcções das Associações de Futebol de Lisboa, Coimbra e Setúbal; Alexandre Miranda e Afonso Lacerda, respectivamente membro da Direcção e Secretário-Permanente da Federação Portuguesa de Futebol; e Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Iniciou a série de discursos o sr. Dr. Gomes da Cruz, pela entidade promotora da simpática festa, seguindo-se-lhe, no uso da palavra, os srs.: António de Oliveira Figueiredo, pelos clubes do Distrito; Manuel Mota, pela Imprensa; Justino Pinheiro Machado, pelas várias associações regionais; Dr. Carlos Costa, pela Federação; Dr. Manuel Homem Ferreira, do Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol de Aveiro; e Dr. Vale Guimarães, pelos desportistas aveirenses

Finalizando, discursou o Inspector Prof. Pedro Nolasco — que, antes, presidiu à cerimónia da distribuição de prémios aos grupos que conquistaram campeonatos regionais ou melhor representaram Aveiro em provas nacionais de seniores, e aos «campeões de disciplina».

Foram galardoados: *Sanjoanense* — Distritais de Reservas e Juniores e Prova Extraordinária de Principiantes; *Beira-Mar* — Distrital de Principiantes e melhor equipa na II Divisão Nacional; *União de Lamas* — Distrital da I Divisão; *Valecambrense* — Distrital da II Divisão; e *Arrifanense* melhor grupo na III Divisão Nacional. Os prémios de correcção desportiva foram atribuidos à *Oliveirense* (Reservas e Juniores); ao *Alba* (Juniores e Principiantes); e ao *Beira-Mar*, ao *Espinho* e à *Sanjoanense* (Principiantes).

FUTEBOL

«Taça Ribeiro dos Reis»

★ Resultados apurados na derradeira jornada da *poule* inicial da competição:

Resultados do dia:

Sanjoanense - Vianense	7-5
Braga - Salgueiros	1-0
Espinho - Feirense	0-0
Leça - Varzim	1-1
Beira-Mar - Castelo Branco	4-2
Peniche - Oliveirense	1-2
Torriense - Académico	9-1
Covilhã - Portalegrense	4-5

★ Mercê destes desfechos, as tabelas classificativas finais ficaram assim ordenadas:

Grupo I

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	7	5	2	—	22-7	12
Braga	7	5	—	2	16-7	10
Salgueiros	7	2	3	2	8-7	7
Vianense	7	3	1	3	11-14	7
Sanjoanense	7	3	1	3	16-20	7
Espinho	7	2	2	3	10-11	6
Feirense	7	1	2	4	10-16	4
Leça	7	1	1	5	8-19	3

Grupo II

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Torriense	7	4	2	1	23-8	10
Beira-Mar	7	5	—	2	18-12	10
Covilhã	7	4	2	1	16-12	10
Oliveirense	7	3	2	2	13-9	8
C. Branco	7	2	1	4	12-17	5
Portalegren.	7	2	1	4	11-16	5
Peniche	7	2	—	5	11-17	4
Académico	7	2	—	5	11-24	4

★ Na tarde de quarta-feira, Varzim e Torriense defrontaram-se, em Aveiro, na meia-final nor-

Continua na página 6

Propaganda em Aveiro de Nova Modalidade

Hóquei em Campo

Em organização da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, e como aqui se anunciou, realizou-se, na manhã de domingo, em Aveiro, uma jornada de propaganda daquele desporto — que nunca anteriormente se praticara na nossa cidade.

O público local correspondeu, de certo modo, com uma presença a traduzir o seu interesse pelo inédito espectáculo que lhe era oferecido. E, na verdade, ficaram satisfeitos os desportistas aveirenses, já que o festival decorreu com interesse e alcançou pleno agrado. Realizaram-se dois desafios.

● *A abrir, disputou-se a final do Campeonato Nacional de Juniores — em que foram adversárias as turmas campeãs do Porto (Ramaldense) e de Lisboa (Futebol Benfica).*

Com pleno merecimento, os ramaldenses ganharam a partida, por 1-0 — conquistando o título em jogo. O resultado foi estabelecido na segunda parte do desafio.

● *Na falta dos grupos lisboetas do Belenenses (3.º) e do Atlético (4.º), que haviam sido convidados para um Torneio Quadrangular comemorativo do «Dia Olímpico» — por exigências incomportáveis daquelas equipas — a Federação promoveu, a encerrar o programa, uma partida entre as turmas do Leixões e do Senhora da Hora, respectivamente 3.º e 4.º classificados no torneio regional portuense. Os matosinhenses venceram por 1-0 — um tanto imerecidamente, após um prélio em que o seu adversário, pela excelente segunda parte que realizou, merecia, na verdade, sorte totalmente contrária...*

● *Os dirigentes da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, srs. Armando Naio Ramos e Joaquim Zabeleta, no fim do festival, entregaram as taças em disputa — «Dia Olímpico», ao Leixões, e «Mário Dias», ao Senhora da Hora — em cerimónia que o público sublinhou com aplausos.*

NAS GRAVURAS — As equipas de juniores do Ramaldense (ao alto) e do Futebol Benfica (ao lado), que, no domingo, disputaram em Aveiro a final do Campeonato Nacional de Hóquei em Campo

Ciclismo

Circuito da Curia

Em organização do Sangalhos Desporto Clube, realiza-se amanhã a tradicional e clássica prova ciclista *Circuito da Curia*.

A competição compreenderá 60 voltas ao parque, num total de 70 quilómetros, sendo disputada em «critério», com *sprints* oficiais de 10 em 10 voltas. O início do *Circuito da Curia* — em que estarão presentes os melhores valores do ciclismo nacional — foi marcado para as 16.30 horas.

Ex.m r.